



CONSTRUINDO UM VARAL DE POESIAS: UM INCENTIVO A LEITURA, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRAVÉS DO CORDEL NAS INTERVENÇÕES DO PIBID.

Eixo-temático: Profissão Docente e Formação de Professores

Grayce Kelly de Magalhães Amorim
[graycinha.18@gmail.com]

Fernanda de Abreu Silva de Lima
[fernandapedagogiaufal@gmail.com]

Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque
[tereza_cst_recife@yahoo.com.br]

Resumo: O presente artigo discute o trabalho realizado com a Literatura de Cordel, dentro do Projeto Varal de Poesias realizado pelo Programa de Iniciação a Docência, Subprojeto pedagogia-PIBID UFAL/campus Arapiraca, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental de escola de tempo integral do município de Arapiraca-AL. Durante o desenvolvimento do projeto, a leitura e a interpretação de livretos de cordel proporcionaram o resgate da poesia popular e a experiência de criar suas próprias poesias em cordel. Esta produção foi possibilitada a partir do estudo sobre as características do cordel, com destaque para o resgate e a valorização que esta literatura apresenta sobre a cultura e a realidade do povo brasileiro, em particular, dos nordestinos. Foi proporcionado um contato com diversos temas de poesias como amor, amizade, lembranças da infância, saudade, os quais auxiliaram a compreender o processo de construção das mesmas. Com o intuito de aprofundar os conhecimentos abordados dos alunos sobre poesia, os mesmos tiveram a oportunidade de ir à biblioteca da comunidade. Como elemento de interação entre os seus pares, os alunos experimentaram os “sussuradores de poesias”. Ao final do projeto, foram produzidos 20 livretos de literatura de Cordel que foram apresentados em evento de culminância do projeto na escola.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Leitura. Poesia.

1 – INTRODUÇÃO

Na região Nordeste, a Literatura de Cordel representa para muitas pessoas, o primeiro contato com um texto escrito. Sobretudo nas áreas rurais, a possibilidade de ler estas histórias encantadas, cômicas ou românticas incentivou muitas pessoas a aprender a ler. Contando histórias com a sonoridade nordestina, estes textos persistem e encantam várias gerações



(MENDONÇA, 2010). Resgatar a Literatura de Cordel representa a valorização de uma cultura popular centenária e muito rica e a escola, como lugar privilegiado de aprendizagem, precisa estar envolvida neste processo.

*Quando ainda não havia
O rádio e a televisão
E os jornais não chegavam
Pra toda população
O folheto de CORDEL
Era o JORNAL DO SERTÃO*

*Lendo folhetos, então
O nosso povo sabia
Lenda de rei e princesa
E fato que acontecia...
Por ser cultura do povo
Inda resiste hoje em dia.*

(ArievaldoViana¹)

Contribuindo com este processo de resistência cultural, o presente trabalho objetiva analisar as contribuições do uso da Literatura de Cordel em sala de aula, a partir do projeto “Varal de Poesias” desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em escola pública municipal da cidade de Arapiraca/AL.

2 - DESENVOLVIMENTO

O conhecimento que a criança possui, aprendido dentro ou fora do espaço escolar irá influenciar na compreensão da leitura, pois este é um processo interativo em que o conhecimento prévio interage com a leitura. Sobre este tema, a autora Angela Kleiman afirma que “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.” (Kleiman, 2011, p.13). Neste sentido, podemos inferir que a compreensão do texto lido abarca diferentes conhecimentos e quanto mais significativos para as crianças, mais estes textos serão importantes para resignificar conhecimentos prévios e construir novos.

¹ Sextilha apresentada no CD do projeto Acorda Cordel em Sala de Aula citada no Boletim Salto para o Futuro – Literatura de Cordel e Escola, 2010, p.8.



O desenvolvimento de atividades de leitura com o uso de diferentes gêneros textuais poderá enriquecer este processo de construção de conhecimentos. Textos descritivos, informativos e narrativos possibilitam o desenvolvimento de diferentes habilidades do leitor em formação. O incentivo à leitura de cordéis, texto narrativo, possibilita o desenvolvimento de habilidades específicas, considerando as suas características estilísticas.

O Romanceiro Popular Nordestino – Literatura de Cordel - hoje considerado como uma Escola Literária Brasileira possui características próprias, diferentes dos cordéis europeus dos quais se originou. Como tema apresenta histórias fantásticas (e.g. “A chegada de Lampião no Inferno” e “As Proezas de João Grilo”), romances (e.g. A História da Donzela Teodora) e temas da atualidade (e.g. “Vida e tragédia do presidente Getúlio Vargas”) (FARIAS, 2010). Seu texto é rimado e em sextilhas. Na capa possui uma xilogravura representando o título. Sua linguagem é próxima da linguagem popular, utilizando-se de gírias e vícios de linguagem. E há musicalidade na composição do texto. As metáforas são interessantes “motes” para a interpretação textual.

Em sala de aula, o cordel poderá ser explorado de diversas formas. A sonoridade de suas rimas é uma delas. Destacar as palavras que rimam entre si e desafiar os alunos a construir rimas oralmente, como os repentistas, pode ser bastante motivador. Outra possibilidade é explorar a interpretação da xilogravura da capa. Desafiando os alunos à leitura da imagem, seus signos, seus significados.

Atualmente o uso da Literatura de Cordel em sala de aula tem crescido. São empregados para a alfabetização de crianças e também de jovens e adultos. Sua linguagem coloquial aproxima-os dos leitores por facilitar a compreensão e por tratar de temas cotidianos ou engraçados. Seu principal valor é, portanto, o resgate da cultura do nordestino, seus “causos”, suas lendas e seus heróis.

METODOLOGIA

Antes de apresentar os cordéis iniciamos a intervenção recorrendo aos conhecimentos prévios dos alunos sobre poesia através de uma roda de leitura onde foram levados diversos



livros de gêneros textuais distintos, dos quais os alunos deveriam identificar a qual gênero textual pertencia, rapidamente foram identificados alguns gêneros como os gibis, poesias, revistas e desconheciam outros como livros de cordel. A partir das respostas obtidas foram desenvolvidas em sala de aula atividades que proporcionaram a compreensão dos textos incentivando a leitura e a produção textual, destacando a produção de texto em cordel tão característica da região Nordeste, como um elemento de resgate a cultura. Utilizamos do gênero poesia para produção dos cordéis.

Foram utilizadas, para esse momento autores como Vinicius de Moraes, Cecilia Meireles e poetas regionais como Jorge de Lima, Nilton Rezende, Geraldinho Brasil, a princípio desconstruir o conceito pré-estabelecido de que poesias só falam de amor e atentar para as relações entre poesia e o cotidiano. Pois os alunos poderiam recontar a poesia com suas características em formato de cordel. Um incentivo, uma vez que o texto é curto e ilustrado na capa, desperta a curiosidade e o envolvimento do educando.

É de suma importância os temas tratados nas aulas serem relacionados com o cotidiano das crianças e o docente está sempre inovando suas práticas pedagógicas para que desperte a curiosidade dos alunos, ampliando sua formação e incentivando a buscarem novos conhecimentos.

A intervenção com o uso de poesias representadas pela literatura de cordel proporcionou aos alunos momentos onde puderam produzir sozinhos e coletivamente suas próprias poesias através do conhecimento prévio e dos conhecimentos obtidos na sala de aula construindo, assim, o aprendizado. Segundo Schroeder “o aprendizado é resultado de uma construção ao mesmo tempo individual e coletiva, que se dá a partir da interação de um indivíduo com outro e com o meio” (SCHROEDER, p. 89). Por isso, a importância de realizar atividades que incentivem a prática para que os alunos relacionem o conteúdo com o meio em que vivem.

A biblioteca, um recurso pouco explorado na maior parte das escolas, foi um ponto de exploração riquíssimo para os educandos, pois proporcionou um contato com um ambiente extraclasse e repleto de oportunidades de aprendizado, a principio como opção de busca de livros que falassem de poesias, mas logo um contato com outros gêneros de texto que lhes



chamavam a atenção, a visita foi realizada em uma arapiraquinha localizada na comunidade, uma vez que a escola não possui biblioteca equipada para pesquisa. Não só exploraram os livros e o varal de cordéis exposto no local, como também sugestões de produções para trabalhar a poesia como, por exemplo, sussurradores que foram confeccionados em sala e utilizados para apresentação de poesias.

Em seguida houve um momento de leitura onde eles puderam escolher os livros os quais queriam ler e a partir da leitura e explanação produzir seus livros de poesias em cordel. Todos os textos produzidos foram embasados em uma poesia.

Resultados e Discussões

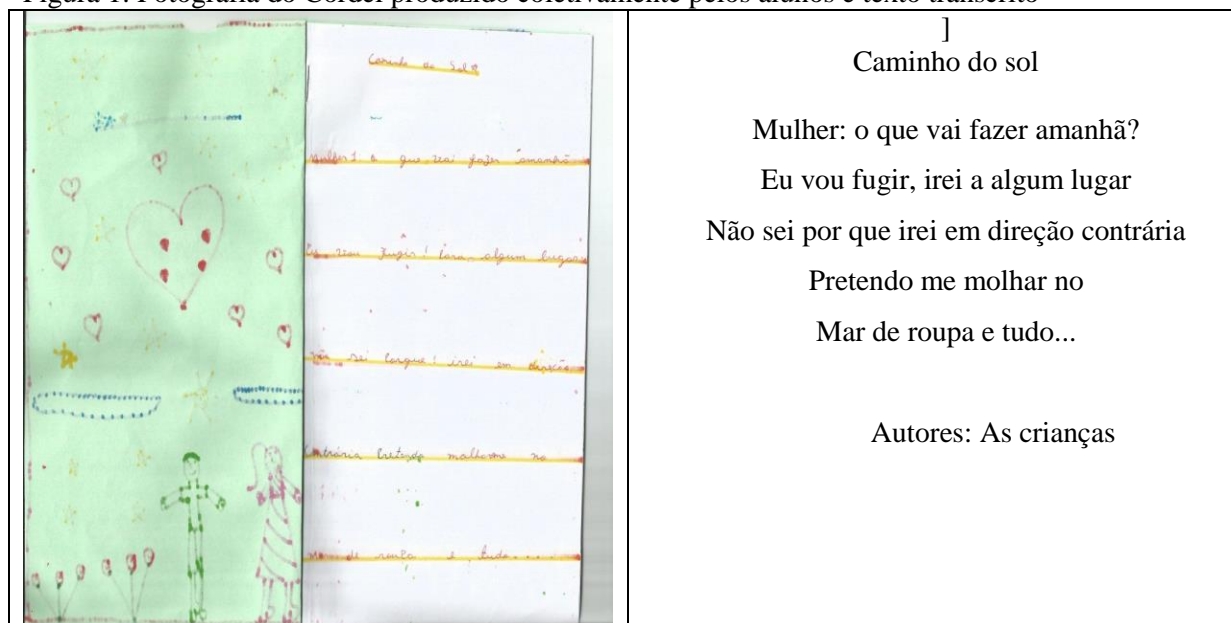
Para análise dos resultados observamos as produções dos cordéis e o empenho das crianças nas atividades propostas, a curiosidade despertada nas mesmas através dos livros de poesia em cordel, dos sussurradores, mesmo apresentando alguma dificuldade na leitura ou escrita todos participaram satisfeitos. Os recursos visuais e a visita à biblioteca possibilitaram uma integração entre os alunos e o cordel, pois juntos produziram vários livros de cordel com histórias diferenciadas, mas que transmitissem um tipo de sentimento.

Ao ser realizada a confecção de livros em cordel, identificamos que foi um incentivo a leitura, produção textual e a compreensão do gênero poesia, estimulando a criatividade e o gosto pela leitura dos educandos, ao mesmo tempo possibilitando e experiência da exposição oral. Os alunos se divertiram ao mesmo tempo em que aprendiam e resgatavam sua cultura popular.

A escola é um lugar de desenvolvimento e aprendizagem, porém, o professor deve fazer da sua sala de aula um ambiente agradável, onde as crianças sintam o desejo de aprender cada vez mais. Pode-se concluir que mesmo com algumas dificuldades na leitura, houve o aprendizado proporcionamos uma interação entre os alunos, a aula e o educador com o auxílio do PIBID. Pois foi absorvido o sentido ilustrado e com rimas presentes no cordel, como no exemplo abaixo, percebe-se um texto curto com muita ilustração, estimulando a imaginação.



Figura 1: Fotografia do Cordel produzido coletivamente pelos alunos e texto transcrito



Fonte: Arquivo PIBID/ Subprojeto Pedagogia Arapiraca

É fato que o aprendizado ocorre mais rápido com atividades lúdicas do que apenas fazer com que as crianças leiam as poesias e transcrevam. Com o cordel eles aprenderam o que é poesia e que estas podem falar sobre diversos temas e não só de amor. As aulas foram dinamizadas com novidades relacionando a teoria com a prática. O projeto incentivou a criatividade, a curiosidade, produção e interação dos alunos o que tornou a aula bastante interessante. Aprenderam brincando, manuseando materiais e interagindo uns com os outros.

Figura 2: Cordéis produzidos pelos alunos, expostos no evento de culminância do Projeto



Fonte: Arquivo PIBID/ Subprojeto Pedagogia Arapiraca



O trabalho com cordel proporcionou aos alunos o conhecimento de textos dinâmicos de forma prática e repleta de sentimentos, a intervenção com cordel despertou a atenção dos mesmos. Segundo Koch “[...] explicitamos a concepção de leitura como uma atividade de produção de sentido.” (Koch, p.12), ou seja, ler não é só decifrar as palavras, mas implica numa atividade de compreensão e formação de um sentido para o leitor, só assim despertará o gosto pela leitura. Podemos observar que foi despertado esse sentido nos textos, uma vez que foram produzidos por eles mesmos.

O educando possui conhecimentos com especificidades que com o auxílio da poesia em cordel são socializadas com os demais proporcionando desenvolvimento e aprendizagem. Ponso vem dizer que “A especificidade de cada um contribui na construção de um conhecimento global” (2014, p.16). Sendo este conhecimento indispensável em sala de aula, foi observado o sentimento de socialização de ideias e pensamentos na atividade proposta através das produções realizadas pelos mesmos. O intuito foi mostrar como o cordel produz um efeito de despertar a atenção dos alunos, ao mesmo tempo em que incentiva a leitura e produção textual, justamente por serem histórias na maioria das vezes engraçadas e a sua estrutura ser composto por um texto pequeno e fácil de ler.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que com as aulas práticas na produção de seus próprios textos e a experiência extraclasse, como o contato com a biblioteca, e as poesias em cordel, proporcionaram aos alunos momentos de deleite sobre a leitura despertando interesse a curiosidade pela leitura e resgate da cultura nordestina. A leitura de cordel usada nas intervenções influencia os alunos de forma positiva a perceberem a importância e o prazer da leitura de forma lúdica com uso de textos curtos e divertido. É fundamental buscar estratégias que dinamizem as aulas e as tornem mais atraentes, chamando atenção até mesmo que quem tem dificuldade na leitura, e com essa intervenção esse objetivo foi atingido.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, Marco Haurélio de. Temáticas e características da literatura de cordel. **Boletim o Salto para o Futuro: Literatura de Cordel e Escola**. MEC/SEED: outubro 2010.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 14^o Edição, Campinas-SP: Pontes Editores, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., 5^o reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

MENDONÇA, Rosa Helena. Apresentação. **Boletim o Salto para o Futuro: Literatura de Cordel e Escola**. MEC/SEED: outubro 2010.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Coleção Músicas. 2^a ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Diversidade Musical e Ensino de Música. **Educação Musical Escolar**: TV Escola/ Salto Para o Futuro, Rio de Janeiro, vol. 21, n. 08, p. 22, jun., 2011.

SCHROEDER, Carlos. A importância da física nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 29, n. 1, p.89-94, 2007.